

A vigésima sexta edição da Operação Antártica (OPERANTAR)

A vigésima sexta edição da Operação Antártica (OPERANTAR) teve início no dia 07 de outubro de 2007, com a partida do Navio de Apoio Oceanográfico – NApOc Ary Rongel, do cais da Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN). Esta operação marcou as atividades brasileiras no Ano Polar Internacional, iniciado em 1º de março de 2007, e dará prosseguimento à complexa operação de apoio logístico à Estação Antártica Comandante Ferraz, coordenadas pela Marinha do Brasil, que ocorre desde o início do Programa Antártico Brasileiro - PROANTAR, em 1982.

O Ary Rongel permaneceu em operação no mar da região antártica por cerca de 5,5 meses, além de visitar os portos de Rio Grande (Brasil), Punta Arenas (Chile), Ushuaia (Argentina) e Montevideú (Uruguai). Dentre as tarefas alocadas ao navio, foram realizados o reabastecimento da EACF e o apoio a vários projetos de pesquisa, além da realização de sondagens e levantamentos oceanográficos na Passagem de Drake. Ainda durante a OPERANTAR XXVI, consoante decisão governamental, o navio prestou apoio à Base Antártica Argentina Esperanza, em face a necessidade

acarretada pelo incêndio ocorrido com o Navio-Polar Irizar, daquele país. O navio encerrou suas atividades de apoio em abril/2008, por ocasião da sua chegada ao Rio de Janeiro, após mais de seis meses de afastamento do seu porto-sede.

Durante a Operação Antártica XXVI, o PROANTAR apoiou 18 projetos científicos e um projeto de tecnologia. Os projetos investigarão as mudanças ambientais na Antártica e seus impactos globais e realizarão o monitoramento ambiental da Baía do Almirantado, local onde está instalada a Estação Antártica Brasileira. As atividades científicas envolveram mais de 200 pesquisadores de diversas instituições de ensino e pesquisa, que desenvolveram suas atividades em várias regiões na Antártica, utilizando como base a EACF, o NApOc Ary Rongel e cinco acampamentos.

O encerramento, com sucesso, da fase de verão da OPERANTAR XXVI contribuiu para reforçar em nossa sociedade,

principalmente nas autoridades governamentais e acadêmicas, a importância de prestigiar e somar esforços para a adequada manutenção do Programa Antártico Brasileiro, o que permite ao nosso País participar das decisões que influenciarão o destino do Continente Gelado.

